

O DESAFIO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS FRENTE A PANDEMIA

AUTORES: ALINE PIEROBON BELORIO DA COSTA, GEOVANA BALDUINO BISPO DE SOUZA, MÁRCIA TOLEDO RIGUETTI, DANIELE PINHO BIAGIO, SUELEN EUGENIO SCHELESKY DE ARAUJO

INTRODUÇÃO

Medo, mudança e incerteza. Esses foram os principais desafios desde o início da pandemia do novo coronavírus. Manter a qualidade de um serviço de saúde frente ao desconhecido não é uma tarefa fácil. Acrescentar a preocupação com o Meio Ambiente se tornou quase impossível. O uso racional de medicamentos contribui para saúde dos indivíduos e também para preservação do Meio Ambiente, uma vez que o uso correto não gera sobra de medicamento, que é um resíduo químico (o qual muitas vezes não é descartado corretamente, podendo contaminar o solo, a água e a população). A Farmácia de Alto Custo do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) Vila Mariana dispensa medicamentos excepcionais de alto custo, muitas vezes utilizados em doenças crônicas. Frente a pandemia exceções burocráticas foram aderidas e os controles, completamente ameaçados.

METODOLOGIA

Para que os pacientes não precisassem retornar aos serviços de saúde com frequência, a Secretaria de Estado da Saúde (SES) acordou em prorrogar a validade das receitas controladas e dispensar medicamentos para três meses de tratamento. A Farmácia então desenvolveu um controle manual para que a informação sobre a validade dessas receitas fosse facilmente conferida no próximo mês através de carimbos utilizados no verso da cópia da receita e um projeto (em parceria com a SES) que estava em andamento foi finalizado: a utilização do sistema de leitura do medicamento por código de barras. O sistema funciona da seguinte forma: etiquetas de identificação com código de barras são adicionadas às caixas dos medicamentos. Ao atender o paciente, o colaborador deverá escanear esta caixinha e a leitura somente será efetuada se o código estiver de acordo com o medicamento de cadastro do paciente, bem como sua quantidade.

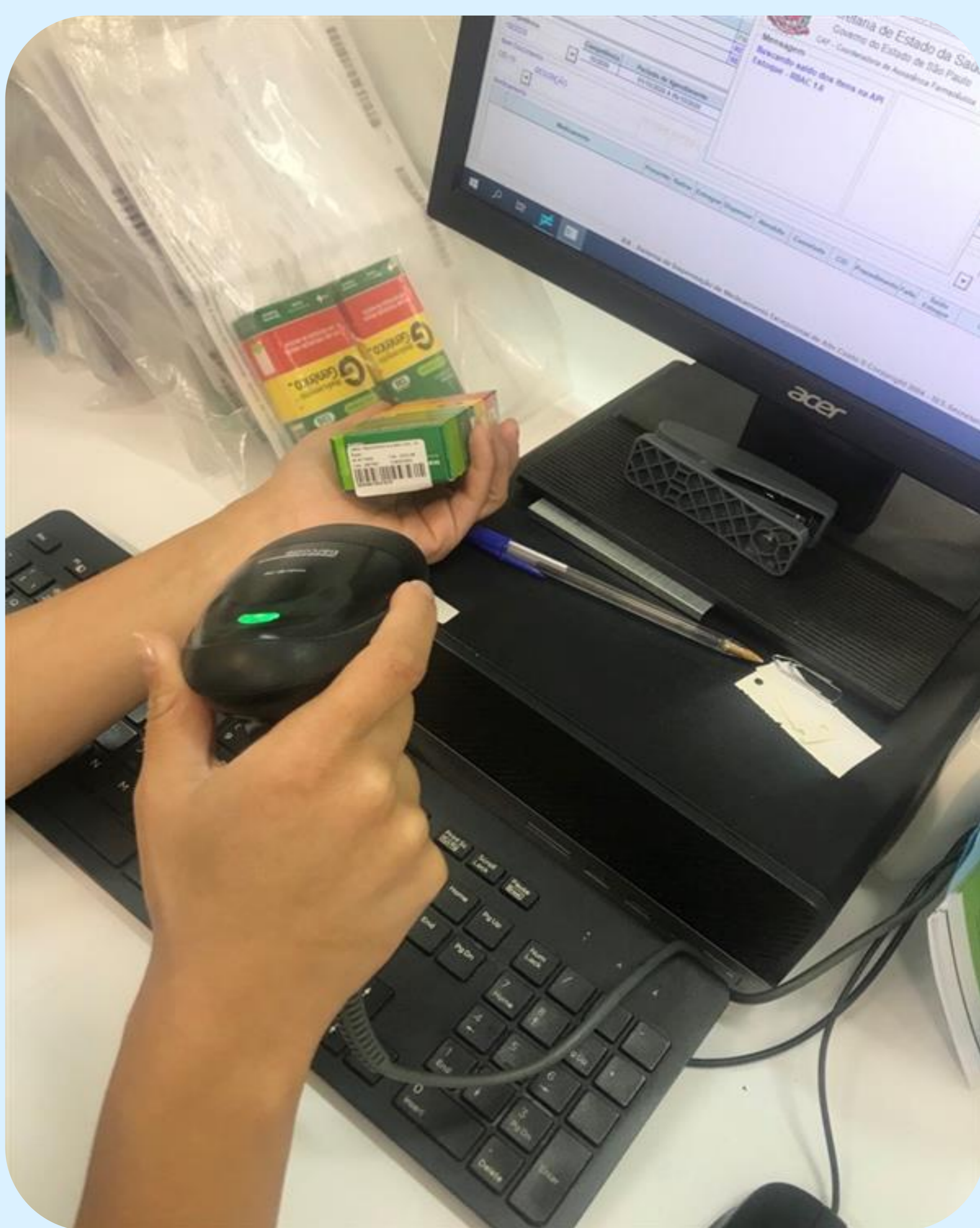


Figura 1: Dispensação por leitura do código de barras

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Já nos primeiros dias após a implantação foi possível observar melhoria na segurança do serviço prestado, a implantação do código de barras impediu que os erros, mesmo que ocorressem, pudessem ter continuidade.

Um dos maiores desafios foi treinar os colaboradores a tantas mudanças rápidas e garantir a agilidade de atendimento do serviço prestado. Além disso, os colaboradores precisavam replicar estas informações aos pacientes de modo que o entendimento fosse garantido e eficaz. Todo o objetivo de garantir a segurança do paciente frente a pandemia poderia ocasionar a falta de segurança na administração do medicamento e esse foi o pilar do foco da Unidade.

CONCLUSÃO

Com os meses, os resultados ficaram mais evidentes. A Unidade reduziu erros de dispensação, troca de medicamento por indicação médica inadequada, descarte de medicamento por sobra ou interrupção de tratamento, maior adesão dos pacientes ao tratamento e a união dos objetivos foi concretizada: a garantia da saúde do paciente com a pandemia e com a utilização correta de seus medicamentos solicitados.

Comparativo dos Erros de Dispensação Identificados entre março e novembro 2019 - 2020

